

BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O TERCEIRO TRIMESTRE DE 2016

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem por objetivo realizar uma análise do desempenho da balança comercial do estado de Alagoas, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

De acordo com Medeiros e Franchin (2007) a balança comercial é composta pelas importações e exportações de um país com o resto do mundo, ou seja, diz respeito à negociação internacional de produtos (tangíveis) que são produzidas pelos setores primário e secundário da economia. Quando as exportações são maiores em valores monetários do que as importações, obtém-se *superávit* na balança comercial ($BC > 0$), caso contrário obtém-se *déficit* na balança comercial ($BC < 0$).

A balança comercial do estado de Alagoas (Figura 1) mostra, para o terceiro trimestre de 2016, os valores para as exportações, importações e do saldo da balança comercial em US\$. Observa-se, no período em análise, um saldo negativo (*déficit*) de US\$ 129.460.469, uma vez que o volume de importações (US\$ 142.712.898) superou o das exportações, que totalizaram US\$ 13.252.429. Comparando esse resultado com o saldo da balança comercial no terceiro trimestre de 2015, verifica-se um déficit 41,49% maior. Este fato pode ser explicado pela piora das exportações, onde esta apresentou uma variação negativa de 76,91%, quando comparada com igual período de 2015.

Essa piora no desempenho das exportações, para o terceiro trimestre de 2016, pode ser atribuída ao choque de oferta, provocado pela ausência de chuva nos campos da indústria sucroenergética, bem como a falta de incentivo do governo, aliados à crise econômica e instabilidade política, corrobora para reduzir a receita dos usineiros devido à queda nas vendas e, conseqüentemente, impactam negativamente na balança comercial alagoana.

É válido ressaltar que “Outros açúcares de cana” é o principal produto da pauta exportadora alagoana, tendo uma redução de 84% da quantidade exportada, resultado da

crise financeira das usinas que prejudicou a manutenção dos canaviais e da redução da produção, provocada por fatores climáticos.

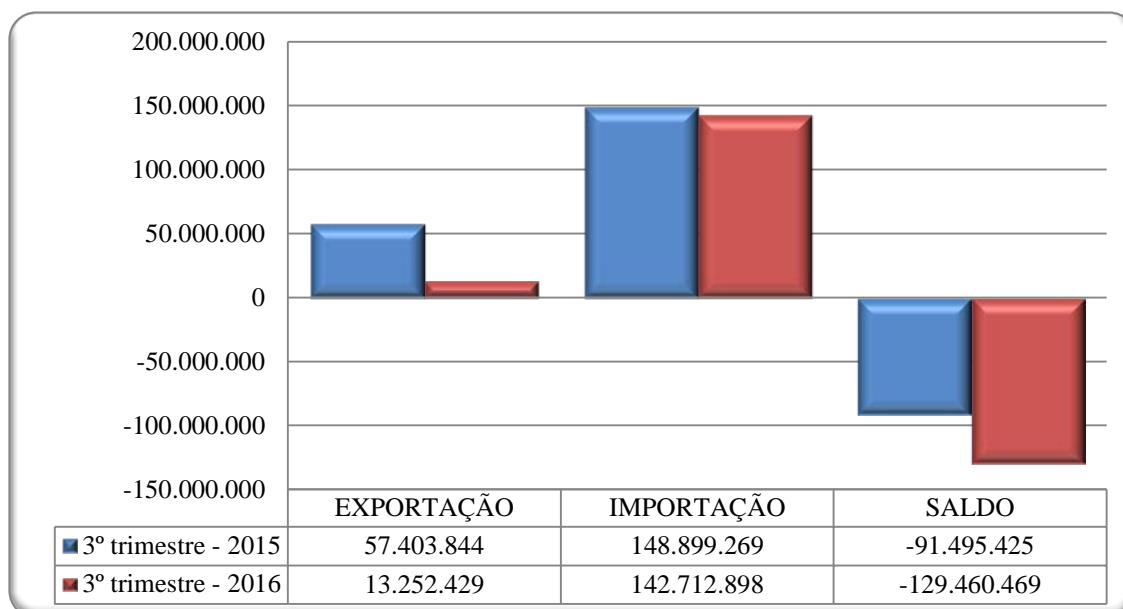


Figura 1. Balança Comercial de Alagoas para o Terceiro Trimestre, referente aos anos de 2015 e 2016, em US\$ (FOB*)

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

* FOB (*Free on Board*) - Livre a Bordo do Navio. O vendedor, sob sua conta e risco, deve colocar a mercadoria a bordo do navio indicado pelo comprador, no porto de embarque designado. Compete ao vendedor atender as formalidades de exportação; esta fórmula é a mais usada nas exportações brasileiras por via marítima ou aquaviário doméstico.

Cabe ressaltar que, como o estado é altamente dependente das exportações de açúcar e produtos derivados da cana-de-açúcar, a crise no setor acaba por afetar, de maneira acentuada, a balança comercial.

No tocante as importações, a desvalorização do real frente ao dólar, assim como a expectativa de mercado em torno da manutenção de uma taxa de câmbio desvalorizada, acabam influenciando as importações, que se tornam mais caras, o que ajuda a reduzir as compras de produtos importados.

Dessa forma, a queda no volume de exportações, em magnitude maior que o decréscimo observado nas importações, viabilizaram o resultado crítico obtido no

período analisado. Para um nível maior de detalhamento sobre os produtos exportados, observe a Tabela 1, onde se encontram os 05 (cinco) produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas, que mais contribuíram no terceiro trimestre de 2016.

A Tabela 1 mostra que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 72,42% do total das exportações, para o ano de 2016. Esse fato corrobora com as considerações tecidas anteriormente a respeito da monocultura da cana-de-açúcar, cujo impacto negativo sobre este setor acaba fragilizando toda a economia do estado. Cabe destaque a “Outros ladrilhos, etc, de cerâmica, vidrados, esmaltados” que cresceu 568% em relação ao mesmo período do ano anterior, cuja participação no volume total de exportações passou de 0,47% em 2015 para 11,59% no ano de 2016.

É possível perceber que os produtos da pauta sucroenergética correspondiam a 95,20% do total das exportações em 2015, caindo para 65,68% em 2016. Este cenário reflete a crise que vivencia o setor ligado à cana-de-açúcar.

Tabela 1 - Os cinco principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o terceiro trimestre de 2016 e 2015, em US\$

2016	
Outros açúcares de cana	65,68%
Outros ladrilhos, etc, de cerâmica, vidrados, esmaltados	11,59%
Polí(cloreto de vinila), não misturado com outras substâncias	4,98%
Consumo de bordo - combustíveis e lubrificantes para embarcações	4,33%
Outros tabacos não manufaturados	3,42%
Demais Produtos	10,00%
2015	
Outros açúcares de cana	89,15%
Outros açúcares de cana, beterraba, sacarose químicamente pura, sol.	6,05%
Outros tabacos não manufaturados, não destalados	1,53%
Outros ladrilhos, etc, de cerâmica, vidrados, esmaltados	0,47%
Outros tabaco não manufaturados, total ou parcialmente destalado	0,45%
Demais Produtos	2,35%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Em relação a pauta de produtos importados, é notória a maior diversificação em comparação com a de exportação em Alagoas. Esta particularidade pode ser melhor compreendida quando observado os cinco principais produtos importados do estado para o terceiro trimestre de 2015 e 2016, que se encontram nas Figuras 2 e 3.

A Figura 2 exhibe a pauta importadora para o ano de 2015, onde constata-se que o principal produto desta é “outras embarcações” que corresponde a 22,62% do total de importações, para o período em questão. “outros trigos e mistura de trigos” conseguiu deter 6,36% de participação. A lista segue com “Diidrogeno-ortofosfato de amônio” (6,69%), “Outros filés congelados” (4,04%), “Outros trigos e misturas de trigo com centeio” (4,03%) e “Vestidos, de uso feminino, de fibras sintéticas” (3,57%). Os demais produtos totalizaram 62,63% da pauta.

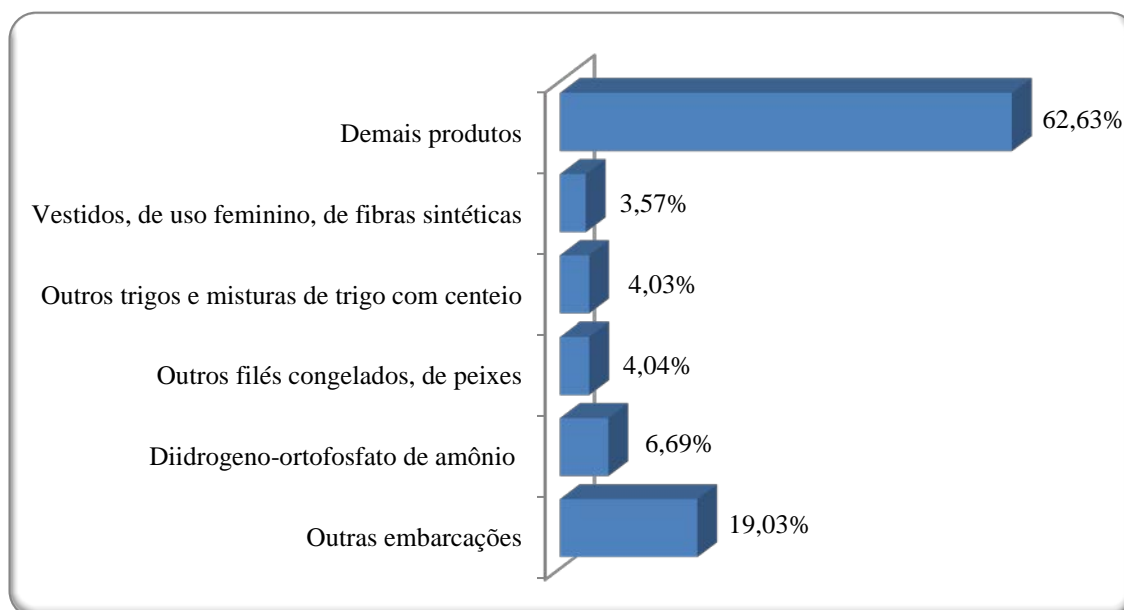


Figura 2 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o terceiro trimestre de 2015, em US\$

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Observando ainda a tabela 3, percebe-se que a pauta importadora, para o terceiro trimestre de 2016 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2015. Este fato

pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Para o mesmo período de 2016 a pauta foi comandada por “Óleos brutos de petróleo” (22,62%), “Outros trigos e mistura de trigos com centeio” (5,36%), “Alhos frescos ou refrigerados” (4,17%), “Vestidos, de uso feminino, de algodão” (4,10%) e “Diidrogeno-ortofosfato de amônio” (2,96%). Os demais produtos com 60,81% de participação nas importações alagoanas.

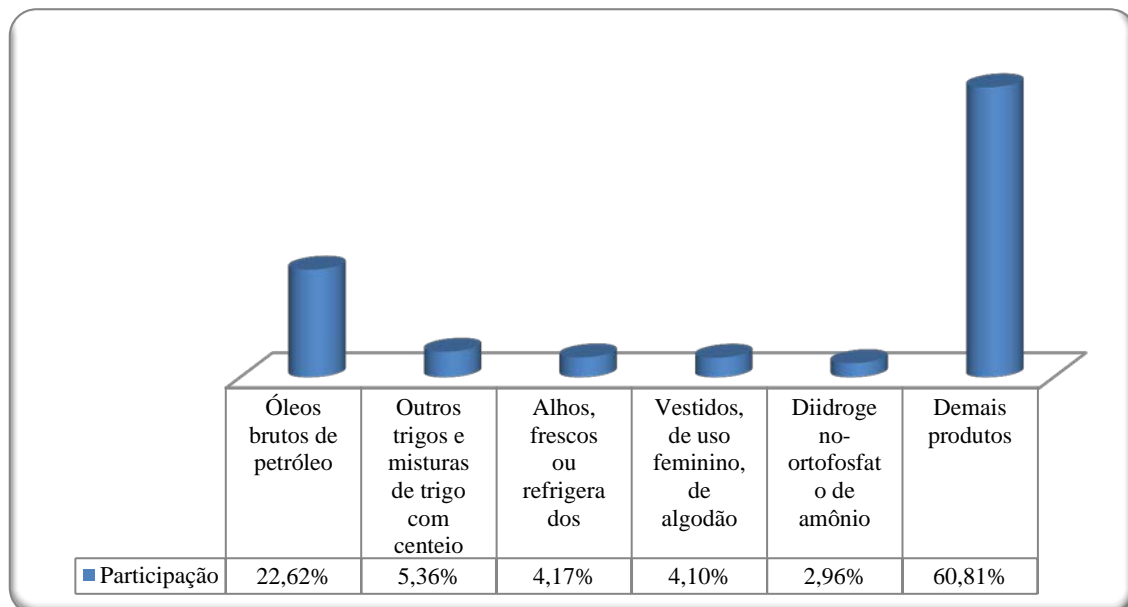


Figura 3 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o terceiro trimestre de 2016, em US\$

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial para o estado de Alagoas, dentro do corte temporal referente ao terceiro trimestre de 2016, cujo saldo das exportações reduziu 76,91% em relação a 2015 e apresentou um *déficit* de R\$ 129.460.469.

REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Diego Dias. FRANCHINI, Aline Alves. 2007. **A Taxa de Câmbio e seus efeitos na Balança Comercial: O caso brasileiro no período 2003 – 2006.** Disponível em: <<http://www.scholar.com.br>>. Acesso em: outubro de 2016.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC. Disponível em: <<http://alicesweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2016.